

António Pedro Dorés

De: António Pedro Dorés
Enviado: 20 de outubro de 2018 09:48
Para: 'joaquim dores'
Assunto: RE: boa vida

Esses estudos não são feitos nos termos em que pensas serem relevantes porque as ciências sociais não estão autorizadas a ser ciências, isto é, em vez de procurarem conhecimento o que fazem é dispersar conhecimento para que não se venha a saber o que é inconveniente saber.

Imagina que se desenvolvem estudos no sentido que dizes. As pessoas vão ao médico e ele começa a perguntar: “é feliz no seu emprego? Na sua escola? Na sua família? O que lhe impede de ser feliz, de ter relações sociais saudáveis?”

Estas perguntas vão directamente ao núcleo duro do capitalismo – trabalhar como sacrifício e perder o sentido da vida para ser profissional ou simplesmente “vestir a camisola” da empresa em que se trabalha. Numa palavra, tornar-se um indivíduo e esquecer se é uma pessoa.

Estas perguntas devem ser evitadas. E são evitadas por ciências sociais que não se falam umas com as outras, quanto mais com as ciências ou outros quaisquer saberes que possam existir. Arrogantes quanto aos de baixo, subordinadas quanto aos de cima, como manda a ordem imperial.

Com os melhores cumprimentos

António Pedro Dorés
Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Sociologia e do
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE-IUL)
[Observatório Europeu das Prisões](#) & [WorldSSHNet](#), TM +351 933 615 537
[Trilogia de estados de espírito](#) & [Escola para lá das ciências sociais](#)

De: joaquim dores <joaquim_carlos_d@hotmail.com>
Enviada: 19 de outubro de 2018 18:49
Para: António Pedro Dorés <antonio.dores@iscte-iul.pt>
Assunto: AW: boa vida

Infelizmente, pois as ciências sociais poderiam, neste ponto, ser um excelente contraponto (ou controlo) para, por exemplo, as estatísticas médicas existentes.

Isto é, o estudo sistemático da mortalidade e morbilidade poderia ser, de forma dinâmica e tão frequente como possível, acompanhado por estudos de qualidade de vida e eventualmente felicidade (de acordo com a disponibilidade existente para definir e redefinir em função do que o conhecimento e a ciência evoluem). Neste contexto, estudar-se- iam de forma mais completa e fidedigna os preceitos do humanismo e, neste contexto, quanto a realidade actual se aproxima-se de satisfazer os seus preceitos.

Por outro lado, as relações sociais tem, indubitavelmente, consequências claras na vida das pessoas (tanto colectiva- como individualmente) e este estudo, também fora do contexto institucional, seria importante desenvolver.

Gesendet von [Mail](#) für Windows 10

Von: António Pedro Dores <antonio.dores@iscte-iul.pt>

Gesendet: Friday, October 19, 2018 7:38:40 PM

An: joaquim dores

Betreff: RE: boa vida

Claro, era preciso ver o estudo. Durkheim, em O Suicídio, de um modo muito diferente, chega a conclusões parecidas. Ele estudou a morte prematura e não a longevidade.

Estou de acordo que falta estudar quase tudo, neste sentido. Precisamente porque as ciências sociais boicotam qualquer debate e estudo científico relevante sobre o que a sociedade e o que são as relações sociais.

Bjs.

Com os melhores cumprimentos

António Pedro Dores

Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Sociologia e do

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE-IUL)

[Observatório Europeu das Prisões](#) & [WorldSSHNet](#), TM +351 933 615 537

[Trilogia de estados de espírito](#) & [Escola para lá das ciências sociais](#)

De: joaquim dores <joaquim_carlos_d@hotmail.com>

Enviada: 19 de outubro de 2018 18:30

Para: António Pedro Dores <antonio.dores@iscte-iul.pt>

Assunto: AW: boa vida

Olá!

A conclusão não só é interessante como me parece facilmente plausível. E é agradável assistir a um médico (mesmo que seja psiquiatra 🙄) a focar-se literalmente mais na saúde do que na doença 😊

Mas tenho necessariamente de deixar o seguinte comentário. Definir as “boas relações” como o fundamento de uma vida mais “feliz”, deixa objetivamente por definir o que significa “uma boa relação” (ou melhor, o que no estudo foi definido como tal para se tirar as conclusões referidas). Por outro lado, a felicidade é uma definição ainda complicada, e dificilmente se coadunará apenas com o chegar a uma idade mais avançada ao longo da vida.

Beijinhos grandes

Gesendet von [Mail](#) für Windows 10

Von: António Pedro Dores <antonio.dores@iscte-iul.pt>

Gesendet: Thursday, October 18, 2018 9:55:51 PM

Betreff: boa vida

<https://www.youtube.com/watch?v=q-7zAkwAOYg>

Com os melhores cumprimentos

António Pedro Dores

Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Sociologia e do

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE-IUL)
[Observatório Europeu das Prisões](#) & [WorldSSHNet](#), TM +351 933 615 537
Trilogia de estados de espírito & Escola para lá das ciências sociais